



VOZ DA FÁTIMA

«Não ofendam mais a Deus, que já está muito ofendido» — pediu-nos a Santíssima Virgem, na Fátima, na aparição de 13 de Outubro de 1917. E fê-lo com semblante triste como de quem sofre pelos muitos pecados da humanidade. Esta recomendação da nossa Mãe impõe-nos uma constante renovação interior, para uma séria emenda da nossa vida. É este também o espírito do Ano Santo que já devemos estar a viver. Com coragem e fé, vamos aproveitá-lo até ao fim, sob a acção do Espírito Santo e as bênçãos da Senhora da Fátima.

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LII N.º 614
13 DE NOVEMBRO DE 1973
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Na Peregrinação de Outubro, abertura oficial do Ano Santo em Portugal

Como foi anunciado, o Episcopado Português determinou que o Santuário da Cova da Iria seja o centro nacional das comemorações do Ano Santo de 1975.

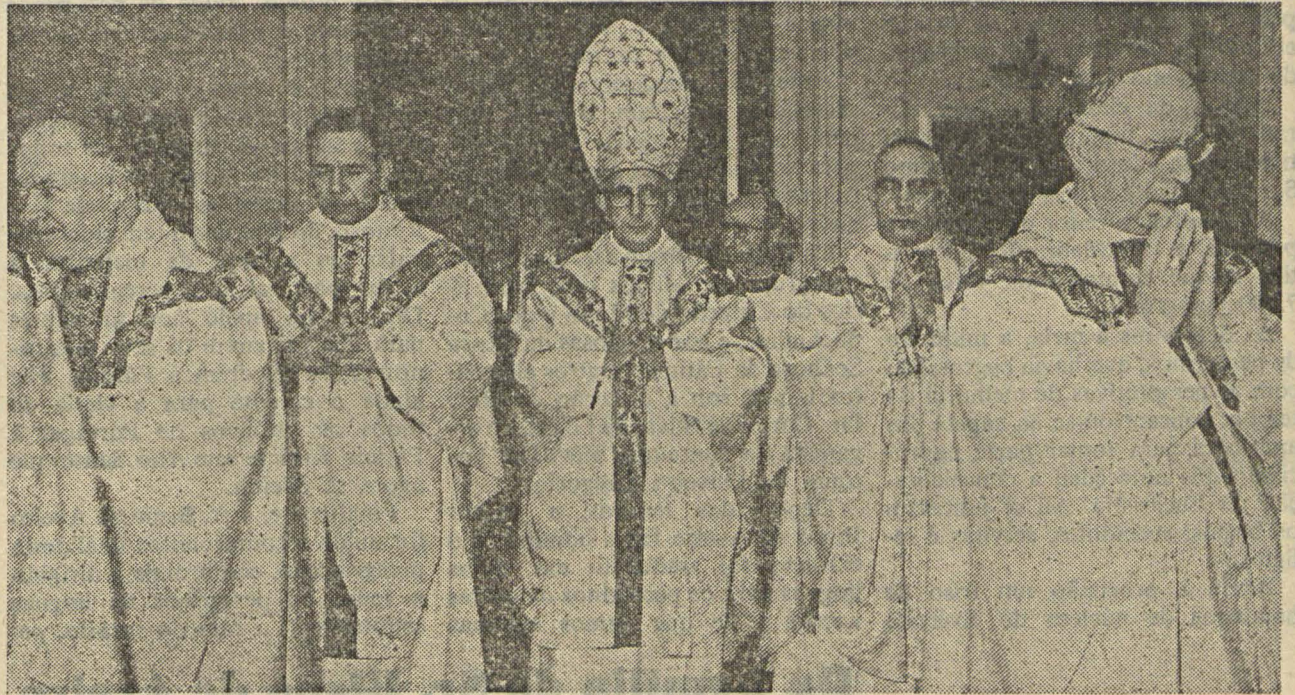
Por todas as paróquias e locais do culto, distribuiu a Comissão Nacional um cartaz a anunciar o Ano Santo de 1975, e, juntamente com o jornal VOZ DA FÁTIMA, passou a ser distribuído um suplemento denominado ANO SANTO, com informação e doutrinação relativas ao grande acontecimento da Igreja Católica anunciado pelo Papa em 9 de Maio deste ano.

A Fátima tem já na sua história de grande Santuário uma ligação com o Ano Santo. Em 1951, no dia 13 de Outubro, o Papa Pio XII, por intermédio do seu Legado, o Cardeal Tedeschini, declarava encerrado para o mundo inteiro o Ano Santo de 1950. Pelo Santuário da Fátima passaram nesses anos milhares de peregrinos de várias nações, sobretudo do continente americano, a caminho da Cidade Eterna.

Vai repetir-se nestes dois anos a peregrinação de outros tantos milhares de peregrinos estrangeiros a caminho de Roma para o grande jubileu de 1975. A Fátima será o grande centro de união dos católicos portugueses com os de outras nações para as grandes celebrações do Ano Santo.

A PEREGRINAÇÃO

Presidiu o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, na sua qualidade de Presidente da Conferência Episcopal da Metrópole, e encontravam-se presentes os srs. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria e Presidente da Comissão Nacional do Ano Santo, D. David de Sousa, Arcebispo de Évora, D. Júlio Tavares Rebimbas, Arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo-Bispo de Beja, D. António de Castro Xavier, Arcebispo-Bispo de Lamego, D. João Saraiva, Bispo de Coimbra, D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre, D. Policarpo da Costa Vaz, Bispo da Guarda, D. Manuel Falcão, Bispo de Telepte



e membro da Comissão Nacional do Ano Santo. Esteve ainda presente o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O primeiro acto principiou às 9 h junto da Capela das Aparições com a reza do terço e cânticos. Organizou-se, em seguida, um cortejo em direcção às capelas da via-sacra no cabeço de Aljustrel. Junto de cada capela houve uma pequena paragem para uma breve meditação feita pelo P. Jeremias, da Ordem Carmelita. Dirigiu o cortejo o P. Jacinto Gonçalves Pedro. Na capela do calvário húngaro o sr. Bispo de Leiria presidiu à celebração de 4 sacerdotes e fez a homilia. Assistiram algumas centenas de peregrinos.

Durante o dia, na Capela das Aparições, muitos peregrinos cumpriram promessas e tomaram parte em várias orações presididas por sacerdotes. Na Basílica dezenas de confesores atenderam muitos peregrinos, entre os quais se contavam vários grupos de diversas nações.

Às 19 horas, efectuou-se no altar da escadaria da Basílica uma celebração eucarística de 13 sacerdotes, presidida pelo senhor Bispo de Leiria.

No fim da leitura do evangelho o P. Tiago Delgado Tomás, Pároco da Benedita, fez a homilia falando aos peregrinos na grande necessidade actual da renovação interior da fé cristã, no cumprimento do Evangelho, convidando a aprovei-

tar esta peregrinação para o grande encontro, sob o olhar maternal de Maria, que o Ano Santo nos proporciona.

Comungaram muitas centenas de peregrinos.

Os actos da noite principiaram às 22 horas na Capela das Aparições. Aqui se congregaram os Bispos, sacerdotes, servitas e todos os peregrinos.

● Continua na página 2

LEMBRAMOS AOS NOSSOS LEITORES

29 DE NOVEMBRO — *Começo da preparação da solenidade da Imaculada Conceição com os actos litúrgicos ou privados tradicionalmente chamados de «novena». Mais do que cumprir tradições, esforçemo-nos por reflectir e meditar na vida e exemplos de Maria Santíssima, nossa Mãe, a fim de que, vivendo como dignos filhos seus, possamos alcançar a glória eterna que Ela já possui e para que nos convida também.*

8 DE DEZEMBRO — *Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Maria, Padroeira de Portugal. Nossa Senhora, em atenção aos méritos de Jesus Cristo que viria a nascer das suas entranhas, foi preservada do pecado original desde o momento da sua existência no seio de sua mãe. Cheia de graça, Ela quer que cada um de nós viva igualmente na graça santificante, que é, afinal, o amor de Deus e dos irmãos no grau maior possível. É a vida de Deus em nós. Que a Santíssima Virgem, imaculada na sua concepção, nos ajude a apreciar esta Vida, sem a qual não teremos parte com Cristo na glória eterna do Pai.*

13 DE DEZEMBRO — *Faz onze anos que o Papa João XXIII, que estivera na Fátima quando ainda Cardeal na peregrinação de Maio de 1956, assinou o documento que dá Nossa Senhora da Fátima como padroeira principal da diocese de Leiria, juntamente com Santo Agostinho que já era seu padroeiro. Numa manifestação de aceitação da mensagem de Nossa Senhora na Cova da Iria e de confiança no seu valimento, muitas dioceses, igrejas, associações, etc., se colocaram já, em todo o mundo, debaixo da sua protecção. Que estes gestos nos levem a pôr em prática, cada vez mais e melhor, as recomendações e pedidos que nos fez em 1917.*

Abertura oficial do Ano Santo em Portugal

● Continuação da 1.ª página

O sr. Bispo de Aveiro dirigiu uma saudação aos peregrinos, cujo resumo foi lido em seis línguas para os peregrinos de outras nações.

A reza do terço foi a preparação para a procissão das velas que se organizou em seguida com a imagem de Nossa Senhora, conduzida pelos servitas, a percorrer o recinto em direcção ao altar da escadaria da Basilica. Aqui, fez-se a consagração e iniciou-se a celebração da Palavra de Deus, sobre o tema da peregrinação. Foram lidos vários trechos bíblicos e feitas meditações pelo P. Tiago Delgado. A oração eucarística terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Apesar da chuva que caiu durante a noite, numerosas pessoas estiveram em adoração ao Santíssimo Sacramento até às seis horas e meia.

Às 7 horas, o reitor do Santuário presidiu à concelebração eucarística a que comungaram cerca de 7.000 peregrinos.

Às dez horas e meia, a multidão de peregrinos, que havia engrossado com as perspectivas de melhoria do tempo, concentrou-se na capela das aparições para tomar parte na procissão que antecedeu a concelebração da Eucaristia. Ali se juntaram os bispos, sacerdotes, servitas e religiosos.

Abriu a procissão um friso de bandeiras de núcleos do Exército

Azul de vários países e diversos estandartes da Acção Católica e outras irmandades. A cruz, ladeada de lanternas, seguiu na frente.

Junto do andor com a imagem de Nossa Senhora, ornamentado de belos cravos brancos, aos ombros dos servitas, seguiram os srs. Arcebispos de Évora, Beja, Lamego e Mitilene, Bispos de Aveiro, Leiria, Guarda, Portalegre e Coimbra, resignatário de Leiria e Bispo de Teópt. Durante o cortejo, toda a multidão rezou e cantou.

Seguiu-se a solene concelebração presidida pelo sr. Bispo de Aveiro, na qual tomaram parte todos os bispos presentes e 119 sacerdotes portugueses e de outras nações.

Antes da concelebração, vários sacerdotes dirigiram convites aos peregrinos de línguas estrangeiras para se unirem aos peregrinos portugueses na mesma oração comunitária.

Os cânticos foram executados por um grupo de alunos dos Seminários do Coração de Maria e dos Capuchinhos, e por religiosas de Nossa Senhora da Fátima e outros elementos locais, sob a direcção do Rev. Dr. Carlos da Silva, de Leiria, e o organista do Santuário, Rev. Dr. António de Oliveira Gregório.

Depois das leituras, o senhor Bispo de Aveiro fez a homilia cujo extracto foi traduzido em várias línguas para os peregrinos de outras nações e de que damos algumas

passagens, no fim desta crónica.

A oração universal foi igualmente proferida por sacerdotes portugueses e da Alemanha, França, Itália, Inglaterra e Espanha.

Na altura da comunhão, os concelebrantes distribuíram a Eucaristia aos doentes e a muitos milhares de peregrinos.

Depois da missa, foi exposto o Santíssimo Sacramento, e o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal-Patriarca resignatário de Lisboa, deu a bênção a 220 doentes, entre os quais se contavam alguns ingleses e alemães.

Por último, todos os peregrinos receberam a bênção do Santíssimo Sacramento.

O senhor Bispo de Leiria dirigiu então um apelo a todos os peregrinos, pedindo o empenho de todos na Pastoral do Santuário e agradecendo as sugestões que a ele e à Reitoria do Santuário têm sido dirigidas no sentido de melhorar a acção pastoral das peregrinações. Dirigiu um apelo aos sacerdotes para que preparem os seus peregrinos antes de virem à Fátima. Fez ainda o convite para a vinda de todos os católicos de Portugal à Fátima durante este Ano Santo que agora se iniciou.

Finalmente, o sr. Bispo de Aveiro formulou o compromisso final desta peregrinação, compromisso dirigido a todos os peregrinos de línguas estrangeiras: a reza do rosário, pe-

nitência pela conversão dos pecadores, salvação do mundo por intermédio do Coração Imaculado de Maria.

As cerimónias terminaram com a procissão de retorno da imagem de Nossa Senhora à capela das aparições, entre o acenar de muitos milhares de lenços brancos.

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Foram muitos os grupos de peregrinos estrangeiros que estiveram no Santuário para tomar parte nas cerimónias. Tomámos nota dos mais numerosos:

Da Bélgica, um grupo de 70 pessoas integradas na peregrinação monfortina, organizada pela Secretaria dos Padres Monfortinos de Lovaina;

Dois grupos da Alemanha (das dioceses de Trier e de Colónia), este último com 10 doentes;

Dois grupos da França: um da região de Bordéus, composto de 55 membros da Associação de Nossa Senhora, e um outro de Paris a que se juntaram vários peregrinos de Quebec (Canadá) e de que faziam parte 5 sacerdotes;

Um grupo de 45 católicos da Escócia e um outro da Inglaterra composto de 20 pessoas, além de diversos peregrinos da Itália, Espanha, Áustria, América do Norte, Brasil, etc.

Da homilia do Sr. Bispo de Aveiro

«O Ano Santo, tal como o Papa Paulo VI determinou que se fizesse, terá uma fase diocesana, que é a do ano de 1974 e dos meses que o precedem. Durante ela os fiéis são exortados a deslocar-se em peregrinação à catedral da sua diocese, isto é, àquela igreja mais directamente ligada ao Bispo diocesano e onde ele tem a sua cátedra de Mestre e Pai na fé, ou a santuários de carácter diocesano ou nacional devidamente designados.

A peregrinação à catedral deve revestir uma atitude de adesão ao mistério episcopal. Não se trata de restaurar o culto das pessoas: trata-se simplesmente de viver na fé um dado da fé. E nesse plano Bispo e fiéis sentem-se plenamente à vontade. O ministério episcopal faz parte da estrutura essencial da Igreja — desta Igreja peregrina, única Igreja de Cristo, que, entre realidades e figuras, vai construindo, já a partir da era presente, o Reino de Deus definitivo.

A segunda fase do Ano Santo terá por centro a cátedra de Pedro e a Cidade de Roma.»

OS OBJECTIVOS DO ANO SANTO

«Aceitemos humildemente, como o publicano do Evangelho, a nossa condição de pecadores. Aceitá-la não é o mesmo que conformar-se com ela. Pretender ser sem-pecado, à custa da eliminação dos princípios morais, poderá ser caminho fácil, mas não deixa de constituir a pior e a mais descarada forma de fariseísmo.

O Ano Santo é, na intenção do Papa, o tempo propício para uma descida ao fundo de nós mesmos: uma descida de olhos abertos, que o mesmo é dizer, com humildade. Aí encontraremos as motivações profundas do nosso agir — aquelas que nos dão legítima satisfação e alegria, mas também aquelas que nos hão-de fazer chorar e arripiar caminho. Isto chama-se conversão, renovação interior, penitência.»

APELOS FINAIS

«Apelo, antes de mais, para os sacerdotes. Para os sacerdotes e para aqueles que, nas nossas instituições de formação eclesial, se preparam para o ser. Nós somos os primeiros responsáveis. Havemos de ser nós os primeiros a tomar a sério o Ano Santo. A tomá-lo a sério na nossa vida de oração e de intimidade com Deus. «O padre incapaz de oração — escreveu há pouco o Cardeal Garrone — está fora do caminho: votado, fatalmente, à ilusão e ao fracasso.»

A tomá-lo a sério também na nossa actividade pastoral. É duro, mas é belo ser padre nesta época da história. Tudo o que é mito deixa cair a máscara, para ficarem apenas os puros motivos da fé. (...)

Apelo para os religiosos e para as religiosas. Vós sois os «voluntários» da perfeição cristã — dessa perfeição cristã que encontra a sua forma mais elevada nas Bem-aventuranças.

Pela vossa condição deveis ser a tradução, fácil de ler, do Evangelho; a demonstração vivida de que é possível, com a graça do Senhor, realizar o ideal cristão; um sinal antecipado do Reino de Deus do fim dos tempos. Que grandiosa vocação a vossa! Mas que tremenda responsabilidade também! (...)

O apelo é também para vós, queridos religiosos e religiosas. Vós deveis ser, pela vida ascética, pela renúncia às bagatelas da vida, pela intimidade com Deus, pelo zelo apostólico — por tudo isto e por mais nada — autênticos «motores» do Povo de Deus. Tomai, pois, também vós o Ano Santo a sério.

Apelo para os fiéis de qualquer condição, sexo ou idade. Sei que há santos no meio de vós. Mas hoje o fiel, em virtude do ar que respira, corre o perigo de atenuar as suas faltas ou anestesiar a sua consciência, recorrendo à frágil desculpa que o demónio segreda à alma por ele tentada: «Oh descansai neste mundo — que todos fazem assim!»

Que todos fazem assim! Não chegarão ao mesmo resultado de demissão e cepticismo os inquiridos sociológicos, hoje tão em voga, quando, de simples notícia de factos que acontecem, se tomam por normas do pensar e do agir? Oh triste e insidiosa tentação de mediocridade humana!

Os que estão mais altamente colocados em virtude do poder, da cultura, da vocação artística ou do prestígio social, têm especiais responsabilidades. Os olhos dos humildes estão postos neles, para deles copiarem altos exemplos de abnegação e de virtude — que os há, graças a Deus! — como para imitarem — infelizmente! — exemplos de degradação e de cobardia. Ai de quem, devendo ser modelo de honestidade na sua vida familiar e social — até porque não lhe faltam meios para tal —, se converteu em motivo de escândalo e de perversão dos outros!

Tomai, também vós, o Ano Santo a sério, queridos fiéis de todas as classes e condições.»

Vida do Santuário

Setembro

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO ROSÁRIO

Participaram nesta peregrinação mais de 5.000 pessoas de vários locais, sobretudo das zonas onde a Ordem Dominicana tem centros de apostolado.

Presidiu aos actos o sr. D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, membro da Congregação para a Evangelização dos Povos e presidente da Comissão Episcopal para as Missões. Estiveram presentes o provincial da Ordem Dominicana, Frei Miguel Martins dos Santos, e os superiores dos Seminários e Casas da Ordem, além do P. Luís Cerdreira, Promotor Nacional do Rosário, que organizou todos os actos.

Os peregrinos do rosário participaram na concentração e procissão para a capela das aparições, na missa vespertina celebrada pelo P. António Peixoto, auxiliar do Promotor Nacional, e na procissão das velas e hora santa a que pregou o sr. Bispo de Portalegre.

No domingo, dia 30, os peregrinos fizeram a procissão com a imagem de Nossa Senhora da capelinha para o altar exterior da Basílica onde se realizou uma celebração presidida pelo sr. Bispo e em que tomaram parte 18 sacerdotes.

Depois da leitura do evangelho, o sr. Bispo falou aos peregrinos na necessidade de corresponder à graça das aparições da Santíssima Virgem na Fátima, e à missão sublime de Portugal missionário, lembrando a propósito o centenário de Santa Teresinha do Menino Jesus, a decorrer este ano. Recordou ainda as comemorações do Ano Santo, a iniciar oficialmente com a peregrinação de Outubro e a necessidade de aproveitar este tempo para melhorar a vida cristã e para o cumprimento da lei de Deus. Depois da missa, o Provincial dos Dominicanos renovou a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

A VIRGEM PEREGRINA NA ESPANHA

Uma nova imagem de Nossa Senhora da Fátima, benzida em Roma pelo Santo Padre Paulo VI, foi levada da Fátima para a Espanha, a fim de peregrinar

Atraso na «Voz da Fátima»

Devido principalmente à falta de papel, que não permitiu a impressão do jornal e do suplemento «Ano Santo» no tempo previsto, a «Voz da Fátima» foi distribuída, no mês de Outubro, com assinalável atraso, sobretudo para algumas dioceses. Lembremos ainda que a impressão do suplemento aumentou para o dobro o consumo do papel, o mesmo acontecendo com o tempo necessário para a impressão, em virtude de sair (quer o jornal quer o suplemento) a duas cores.

Praticamente pelos mesmos motivos, vai sair também atrasado o presente número. Porém, se Deus quiser, em breve tudo se remediará, pois a «Gráfica de Leiria» está a montar duas máquinas novas!

Também têm chegado ao Santuário várias queixas por não terem sido ainda atendidos todos os pedidos do documento «Fátima nos Caminhos do Homem». Que ninguém desanime, porque estão a imprimir-se outros 100 mil exemplares!...

Destes atrasos e das arreliações causadas pedimos desculpa, especialmente, aos dedicadíssimos chefes de trezena e a todos quantos se sentiram lesados.

pelas cidades e vilas e paróquias da Galiza, principiando em Tui e terminando no dia 19 em Vitória.

A imagem foi exposta na capela das aparições onde houve missa com a assistência dos membros da comissão encarregada da peregrinação pelas terras espanholas.

Outubro

COMEMORAÇÕES

DAS BODAS DE DIAMANTE DAS MISSÕES FRANCISCANAS

Sob a presidência do Padre Constantino Koser, Geral da Ordem Franciscana, que se deslocou de Roma propositadamente para esse fim, efectuaram-se no Santuário solenes cerimónias comemorativas do 75.º aniversário da partida para Moçambique dos primeiros missionários franciscanos e do 50.º aniversário da instituição em Portugal da União Missionária Franciscana.

Com efeito, foi em 1922 que o Papa Pio XI instituiu a União Missionária Franciscana, depois fundada em Portugal, em 1923, pelo P. José Alves Pereira. Foi ainda Frei João da Santíssima Trindade que ordenou a ida para Moçambique, há 75 anos, dos primeiros missionários franciscanos que se instalaram na Beira. Estes dados históricos e uma resenha da vida franciscana no continente e no Ultramar consta duma exposição que esteve patente durante os dias das jornadas missionárias e da peregrinação, a qual foi visitada por muitas pessoas.

A terceira concentração nacional franciscana foi precedida da reunião de cerca de 100 religiosas e membros da Ordem Terceira Franciscana, para estudo da U. M. F. e da O. T. F. (T. O. F.). Foram proferidas diversas conferências pelos P. Venício Marcelino, director da Faculdade de Teologia da U. C. de Lisboa, pelo Irmão Terceiro Alfredo Freire, de Lisboa, e pela Irmã Matilde da Assunção, franciscana hospitaleira, do Porto. Efectuou-se a reunião do Conselho Nacional da T. O. F.

As cerimónias da concentração nacional franciscana principiaram pelas 18 h do dia 20 com a recepção ao Geral da Ordem Franciscana. O P. Constantino Koser foi cumprimentado pelos provinciais dos franciscanos, P. António Francisco Marques, e dos capuchinhos, P. António Monteiro, e por muitos outros sacerdotes, iniciando-se um cortejo para a capela das aparições onde foi proferida uma alocução.

As 21.30, realizou-se uma procissão eucarística pelo recinto. No domingo, dia 21, às 10 h, houve a procissão com a imagem de Nossa Senhora, e a seguir uma celebração presidida pelo Geral da Ordem Franciscana e em que tomaram parte 40 sacerdotes. Ao evangelho o P. Constantino Koser fez a homilia, tomando como tema as leituras da missa para se referir à mensagem da Mãe de Deus na Fátima e à mensagem franciscana, frisando a necessidade de orar e seguir o evangelho para alcançar a felicidade eterna.

Tomaram parte nestas cerimónias cerca de 5.000 peregrinos vindos de muitos pontos do país.

As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

BISPO DE GALVESTON — HOUSTON

Em peregrinação para Roma, para comemorar o 40.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, esteve na Fátima e concelebrou na missa do meio-dia, Dom João Morkosky, Bispo da diocese de Galveston — Houston, acompanhado de 5 sacerdotes da sua diocese. O ilustre prelado americano dirigiu palavras de saudação aos peregrinos a quem foi apresentado pelo reitor do Santuário.

A FÁTIMA, LAR DOS SACERDOTES

Com a presença do sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, efectuou-se, na última semana de Outubro, o anúncio do retiro do clero de Portugal, promovido por

este Bispo, dentro da sua orientação de tornar a Fátima um lar para todos os padres.

Fizeram o retiro 75 padres das dioceses de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Guarda, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto e Viseu.

Foi orientador do retiro o Padre Abílio Pina Ribeiro, da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria, da Fátima. Diariamente os sacerdotes concelebraram a Eucaristia.

Para o próximo ano prevê-se a realização de retiros mensais para o clero de todas as dioceses do país, e alguns retiros para sacerdotes estrangeiros, contando-se já com a realização de um para o clero da Espanha.

RETIRO PARA SENHORAS

Cerca de 100 senhoras de vários pontos do país tomaram parte no 63.º retiro organizado pela L. I. A. M. (Liga Intensi-

ficadora da Acção Missionária), que, além de conferências e sessões de estudo, incluiu também celebrações da Eucaristia, visitas aos Valinhos e Loca do Anjo, testemunhos e reflexões.

Orientaram o retiro os padres Olavo Teixeira e José Felício, da Congregação do Espírito Santo, este último director nacional da LIAM.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIRECTORES DE PEREGRINAÇÕES

Deslocaram-se a Vichy (França), para tomarem parte no Congresso Internacional de Directores de Peregrinações, o reitor do Santuário, Dr. Luciano Paulo Guerra, e o P. Manuel dos Santos Craiveiro, responsável pelo sector litúrgico e director da Pia União dos Servitas. O Congresso decorreu de 22 a 27 deste mês. — S. I. S.

«ACASOS» PROVIDENCIAIS

Duas cartas esclarecedoras

Malange, 12 de Maio de 1973

Senhor Director e Editor
Padre Joaquim Domingues Gaspar

Agradecia a V. Reverência mandar tomar em conta a minha inscrição como assinante do Jornal «A VOZ DA FÁTIMA», que tão dignamente dirige.

Para esse efeito, junto envio a quantia de vinte escudos em dinheiro metropolitano. É pouco, bem sei, mas de momento não disponho de outra importância dessa moeda.

Há dias desloquei-me a Luanda em visita a uns primos e passar uns dias na praia. Na sua casa foram-me facultados alguns números do Jornal «A Voz da Fátima», que sua mãe lhes mandou, para mostrar a pessoas amigas, como propagação da Fé Cristã. Li com atenção vários assuntos e confesso que me comoveram o coração, por sentir mais perto de mim as grandes realidades que, quotidianamente, o Senhor, através da Santíssima Virgem, nos faz despertar no caminho da salvação, como uma luz viva que nos ilumina ao longe, onde quer que nos encontremos.

Recordei então com saudades inesquecíveis outros jornais idênticos, que lia quando era jovem, e duas visitas que fiz ao seu Santuário, na Cova da Iria. Vivi novamente muitas graças que tenho obtido de Nossa Senhora e da qual sempre fui muito devoto.

Em 1971, fui ao 13.º Curso de Cristianidade para homens, em Malange, e daí sinto-me mais próximo do Senhor e mais cónscio dos meus deveres como cristão, com ideias extraordinárias!... Mas que, com a situação e idade que tenho, não posso ver realizadas.

Solicito de V. Reverência o melhor acolhimento que possa dispensar ao meu pedido, e que o jornal passe a ser enviado para a direcção indicada ao cimo desta carta.

Sem outro assunto, aproveito a oportunidade para apresentar a V. Reverência as minhas melhores saudações.

Manuel José Gonçalves

—||—

Codexais, 20 de Outubro de 1973

Senhor P.º Joaquim:

Estive há dias em casa duma irmã minha, e o acaso deu origem a que surgisse diante dos meus olhos um jornal de Fátima, intitulado «A Voz da Fátima». Sabia que existia esse jornal, mas nunca tinha tido o prazer de me deliciar com a sua leitura. Pois, como disse, li o referido jornal, e gostei tanto que quero ser assinante, mais ainda, conseguir novas assinaturas, o que suponho ser uma realidade.

Gostaria, também, de ficar inscrita na Pia União dos Cruzados da Fátima.

Com respeito à minha assinatura e às restantes e que suponho serem em número de dez, pedia o favor de me informar como proceder no que diz respeito a pagamento, aquisição, etc.

Sem outro assunto, subscrevo-me com subida estima e consideração,

Maria Celeste Teixeira Ferreira

P. Fernando Leite

Sujeitou-se, no princípio do mês de Outubro, a melindrosa operação ao estômago o Rev.º P. Fernando Leite, S. J., há muito apreciado colaborador da «Voz da Fátima».

Por este motivo, não poderá dar-nos a sua colaboração durante algum tempo. Formulamos ardentes votos de rápidas e completas melhoras.

Serviço Nacional de Doentes

É Deus, com efeito, que às vezes nos faz parar ao longo da nossa vida agitada de todos os dias, que imprevisivelmente desvia os nossos planos, para nos obrigar a reflectir, porque Ele sabe que, debaixo do peso do sofrimento, o nosso espírito se dobrará, e, caninhando com a cruz atrás d'Ele, O seguiremos pelo caminho do Calvário.

E quando Ele entender que já sofremos bastante para termos suficientemente merecido, tornará a carregar com a nossa cruz.

Só nos pede que a levemos durante curto trajecto, para em seguida nos recompensar largamente.

Façamos o propósito de, como as santas mulheres, abriremos caminho seguindo o Senhor. Tenhamos a coragem da Verónica que se aproximou mais de perto de Jesus para aliviar um pouco o Seu sofrimento enxugando-Lhe o rosto ensanguentado.

Cristo reconfortado retoma forças para subir ao Calvário.

Ao longo do caminho dos nossos sofrimentos, paremos um instante a contemplar esta cena de caridade e amor, tão necessário em nossos dias. Ela diz-nos como Deus, ainda neste mundo, recompensa a caridade, santificando o acto da nossa humana bondade. Esta é a verdadeira recompensa que nós devemos ambicionar, quando conseguimos aliviar a dor de quem sofre: ter a certeza de que Jesus considerou aquilo que tivermos feito a um dos Seus, que são também nossos irmãos.

Neste momento o Serviço Nacional de Doentes sofre, com todos os seus membros, a doença da sua Presidente, que no seu leito nos dá magnífico exemplo.

Pois bem, escuta-me, irmão, a quem amo, sem todavia conhecer de nome, nem de fisionomia: compreendo a tua dor, a minha dor, a nossa dor, e a dor de todos.

Fazei, Senhor, que de cada sofrimento que nos permitis saibamos tirar proveito para a nossa salvação e salvação de todo o mundo gravemente enfermo.

MARIA DE NORONHA

Vamos levar mais doentes a Fátima?

DESDE a segunda aparição de Nossa Senhora, em 13 de Junho de 1917, que os doentes estão presentes em Fátima. Uns implorando a sua cura; outros pedindo à Senhora que os levasse para o Céu; todos escutando a mensagem, por vezes bem difícil e misteriosa, que lhes chegava de Deus pelos lábios de Maria: quereis oferecer-vos a Nosso Senhor para aceitardes, de boa vontade, todos os sofrimentos que Ele vos quiser enviar?

A Senhora veio à Cova da Iria trazendo no seu Coração Imaculado o divino segredo da Cruz de Seu Filho Jesus. A doença está ligada à morte; a morte está ligada ao pecado; o pecado está ligado à Cruz. A Cruz que é fonte de salvação e alegria para todos aqueles a quem o Senhor concede a graça de abraçarem. Tem havido certamente milagres em Fátima. Mas o milagre maior que o Senhor realiza em Fátima pelo Coração de Maria é o milagre do amor que dá felicidade aos que sofrem e transforma em sorriso a revolta do pecador. E os doentes são ainda quem pode captar melhor a graça da redenção pela Cruz; são eles que mais facilmente penetrarão no coração dos seus irmãos peregrinos — que têm saúde no corpo e muitas vezes a não têm na alma — para lhes transmitir, com o sorriso, as carícias do Espírito. Por isso o Senhor Bispo de Leiria lhes pode dizer no seu já tão lido Documento Pastoral *Fátima nos Caminhos do Homem*: «Sois os peregrinos predilectos de

Jesus e de Sua Mãe Santíssima, «Mãe Dolorosa»; sois a Sua coroa mais bela e a imagem mais fiel».

Dizem os Pastorinhos que a Senhora trazia o rosto levemente velado de tristeza. E, entretanto, saía d'Ela uma luz intensa que lhes penetrava no mais íntimo da alma e os dispunha à comunhão total com a vontade do Altíssimo. Nesta atmosfera de inefável aceitação do mistério da Cruz é que a Senhora pediu emenda e reparação.

São os doentes quem pode responder melhor ao grande e misterioso apelo de Fátima. É dos doentes que os são podem aprender melhor a sua própria resposta ao apelo divino.

Temos, portanto, de levar os doentes até Fátima, ao lugar mesmo onde a Senhora nos falou. A poucos certamente será dado o milagre; mas a todos será dada a graça.

Neste Ano Santo de reconciliação e renovação interior, a presença numerosa de doentes em todas as grandes e pequenas peregrinações poderia ser a primeira oferta que cada freguesia poderia fazer ao Senhor. O Santuário tem um albergue muito bem apetrechado, com mais de cem camas, que actualmente não recolhe doentes senão uma dezena de vezes por ano. Não poderia Portugal inteiro manter a casa cheia pelo menos nos meses de Verão? Não poderiam as várias dezenas de peregrinações particulares incluir nos seus programas a participação de um certo número de doentes?

O nosso apelo é ao mesmo tempo

uma oferta de colaboração. O Santuário está disposto a ajudar quanto puder.

Assim surjam boas vontades, peregrinos decididos ao serviço dos outros. As organizações de auxílio aos doentes, a Acção Católica, os Cruzados da Fátima poderiam encontrar neste serviço, a iniciar no Ano Santo, uma fonte de rejuvenescimento. Temos a certeza, a julgar pelo que acontece noutros países, de que os jovens se fariam mais facilmente peregrinos de Fátima, se os convidássemos a trabalhar, durante a peregrinação, ao serviço dos irmãos que sofrem.

O mundo tem a consciência de que precisa de salvação. Só não

sabe é como há-de salvar-se ou de que há-de salvar-se. Daí a proliferação — a quase poluição — de congressos, mesas redondas e grandes estudos que nos empatam tanto e resolvem tão pouco. Convidando os peregrinos de Fátima a trazerem consigo os seus doentes, temos esperança de lhes apontar um caminho eficaz de salvação: o serviço da caridade.

Aos doentes que nos lerem confiamos este apelo para que o apresentem eles mesmos àqueles que os poderão levar a Fátima, certos de que, ajudando os são a trabalhar pelos doentes, estarão a colaborar na salvação do mundo.

O Senhor abençoe o nosso apelo!

P. LUCIANO GUERRA
Reitor do Santuário

A FÁTIMA É PARA TODOS

Palavras do Senhor Bispo de Leiria, dirigidas aos peregrinos da Fátima, no final da peregrinação de 13 de Outubro:

Tive ocasião de escrever que a Pastoral do Santuário me preocupa vivamente. Mas Fátima não é apenas da Diocese de Leiria. É de todo o País, é dom inestimável da Senhora a todos os portugueses. Por isso, todos devem sentir-se empenhados na pastoral de Fátima, que não pode limitar-se ao Santuário, nem às horas que os peregrinos aqui passam. Neste sentido, agradeço as sugestões que ao longo do ano aqui chegaram, dirigidas a mim directamente, ou à Reitoria do Santuário. São bemvidas e devidamente apreciadas. Espero que essa ajuda continuará a ser-nos dispensada.

Uma peregrinação a Fátima nunca se improvisa. Ela deve ser convenientemente preparada, quer se trate de peregrinação em grupo, quer se trate de peregrinação individual. A peregrinação é sempre um acontecimento importante na vida de cada um de nós. É momento de graça, de apelo, de convite à conversão, à expiação, à reparação. É também uma responsabilidade porque a peregrinação, neste sentido, não se repete. Cada momento da vida é inédito e irrepitível, não pode passar em vão.

A peregrinação deve fazer-se em estado de graça, em estado de penitência interior, de coração contrito, em oração, em contemplação e também em penitência exterior, feita de silêncio e recolhimento, sobriedade, porventura fadiga. Foi neste clima que surgiu a peregrinação cristã. Ser peregrino é ser penitente. É afinal a condição da Igreja em seu caminhar para o Pai, sedenta de purificação.

Tomar Fátima a sério. Porque Fátima é de hoje, para hoje. Para ti e para mim. É urgente que Fátima entre na tua alma, na tua vida. Não podemos habituar-nos a Fátima. A sua mensagem é demasiado chocante para a deixarmos passar à categoria dos acontecimentos banais.

Rezar o terço é também resposta.

Pode a gente não compreender por que razão Nossa Senhora tanto insistiu. Eu, por mim, não me atrevo a pedir contas à Mãe. Prefiro uma atitude de fé e de amor, como os pequenos e simples do Evangelho. Prefiro tomar a sério as palavras de Nossa Senhora. São palavras de Mãe! Tanto me basta! E a vós também!

Aos sacerdotes de Portugal, o Bispo de Leiria pede encarecidamente:

- Que levem à vida das suas comunidades a mensagem. É lá, afinal, nas pessoas, nas famílias, na vida comunitária, na Palavra e nos Sacramentos, e na existência concreta de pessoas e grupos, que a mensagem deve ser vivida.
- Que preparem os peregrinos das suas comunidades, antes de partirem para Fátima.
- Que se disponham a vir aqui exercer o seu ministério sacramental, por ocasião das peregrinações do dia 13, algumas vezes durante o ano, para atenderem aqueles irmãos que aqui são tocados pela graça. E são tantos! Só Deus os conhece!

Os bispos de Portugal, proclamando o Santuário centro nacional das celebrações do Ano Santo, apontam, de novo, os caminhos de Fátima a todos os portugueses. Vinde todos a Fátima durante o Ano Santo, alguma vez. O Santuário abre de par em par as suas portas e o humilde bispo de Leiria oferece-vos o seu coração de amigo e irmão.

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

Notas e Impressões

Sob este título, o n.º 14 da «Voz da Fátima» inseria, entre outras notas, uma transcrição do «Jornal da Beira» com impressões dum peregrino acerca do que observara na Cova da Iria no dia 13 de Outubro anterior:

«A certa altura, o dia até então enublado, de céu pardacento e escuro, começou de aclarar. Na esperança duma nova repetição do fenómeno solar, já por várias vezes ali constatado, a maior parte da gente olhava o céu, procurando ver o sol através das nuvens, agora mais diáfanas.

Ouve-se um vago murmúrio de admiração.

Olho o céu no ponto em que o sol começava de surgir. As nuvens, já ténues, transparentes, corriam pelo céu vertiginosamente. E num dado momento o sol começava de aparecer como um globo alaranjado, cuja circunferência, toda num círculo de luz, estranha, talvez azul eléctrica,

co, girava vertiginosamente sobre si mesma. O fenómeno dura apenas uns segundos. De novo o sol desaparece, espalhando-se então por todo o céu pequenas nuvens cor de rosa que vão desaparecendo no horizonte. Este fenómeno solar que jamais tinha constatado, vi-o ali em plena posse do meu espírito, livre de toda e qualquer impressão nervosa. Não procuro explicá-lo de qualquer forma. Assevero apenas que ele se deu, com testemunho de outras pessoas conhecidas do nosso meio, a quem ele não passou despercebido. Seria um fenómeno visual causado pela luz solar na nossa retina? Seria o facto — porque o é — um fenómeno atmosférico local, temporário e ocasional?

Será um sinal de Deus?

A todas estas perguntas que a mim mesmo fiz e com os meus companheiros discuti em troca de impressões, eu fico sem responder. O que é absolutamente certo, porque foi um facto indubitável, é que o fenómeno se deu e eu e outros o verificámos.»

Preço da «Voz da Fátima»

Cruzados que recebem a «Voz da Fátima» por intermédio dos chefes de trezena: Só o jornal passa a custar por ano 10\$00; jornal e suplemento (que vai junto para quem quiser) 15\$00.

Assinantes individuais — Só o jornal, 15\$00; jornal e suplemento, 20\$00 por ano.

No que diz respeito ao ano de 1973, pagara-se mais 2\$50 por estes últimos três meses.